



PLANO DE ENSINO

Código: HIS0084

Disciplina: Introdução ao Estudo da História

Carga horária: 60 horas

Período letivo: 2026

Docente: André Pereira Leme Lopes

E-mail: lemelopes@unb.br

Turmas: 04 e 07

Salas de aula: PJC BT 117 (04) e PJC BT 019 (07)

Horário de aulas: terças e quintas, das 10h às 11h50 (07) e das 16h às 17h50 (04)

Atendimento docente: terças e quintas, das 15h00 às 15h50

Pasta de materiais de apoio: todo o material do curso será adicionado diretamente ao SIGAA

Ementa:

O conceito de história. Pesquisa e escrita da história. O campo histórico e os gêneros da historiografia contemporânea. Problemas teóricos fundamentais.

Objetivos:

- Discutir a ideia de história e as diferentes formas de apreensão do passado
- Examinar a formação da historiografia profissional
- Analisar o trabalho do historiador no arquivo
- Pensar sobre algumas questões teóricas da historiografia contemporânea
- Discutir a temporalidade da historiografia

Metodologia:

O curso organiza-se em aulas dialógicas, conduzidas a partir de apresentações preparadas pelo professor e orientadas pela discussão de textos previamente indicados. O cronograma das aulas, as leituras e as instruções relativas às avaliações estarão disponíveis e atualizadas na página da disciplina na plataforma SIGAA.

A participação discente é parte constitutiva da metodologia adotada, e não um complemento das exposições. Comentários, observações e questionamentos serão solicitados sistematicamente pelo professor, e a discussão coletiva dos textos constitui o principal instrumento de trabalho da disciplina.

Uma das referências metodológicas centrais do curso é o “método desviante” formulado por Jeanne Marie Gagnebin, professora de filosofia na PUC-SP, que propõe a reflexão sem pressa, a flexibilidade no trato dos conteúdos, o anacronismo produtivo e a recusa do excesso de seriedade (GAGNEBIN, J. M. O método desviante: algumas teses impertinentes sobre o que não fazer num curso de Filosofia. **Revista Trópico**: ideias de norte a sul, São Paulo, 3 dez. 2006). Trata-se de orientação particularmente adequada a uma disciplina introdutória, na qual a familiarização com os problemas do campo importa mais do que o cumprimento exaustivo de um programa.

Em decorrência disso, o planejamento das aulas é flexível e adaptável ao ritmo da turma: temas e leituras poderão ser ampliados, reduzidos ou substituídos ao longo do semestre, por iniciativa do professor ou por sugestão das(os) estudantes. Este documento deve ser lido, portanto, como guia de orientação, e não como contrato a ser cumprido literalmente: o trabalho efetivamente realizado em sala tem precedência sobre o que aqui se encontra formalizado.

Avaliação:

A avaliação é contínua e formativa. Consideram-se a participação nas discussões em sala, o envolvimento com as leituras indicadas e o desenvolvimento das reflexões ao longo do semestre.

Além disso, serão contabilizados dois textos dissertativos, de natureza semelhante. Em ambos, espera-se que as(os) estudantes relacionem os conteúdos discutidos em sala com uma atividade, à escolha de cada um, dos dois eventos que ocorrerão durante o semestre: a Semana Universitária da UnB (21-25 de setembro) e o Encontro da ANPUH-DF (23-26 de novembro). Nas semanas dedicadas a esses eventos não haverá atividade em sala de aula, justamente para que as(os) discentes possam deles participar; essas mesmas semanas constituem os prazos de entrega. Os textos devem ser submetidos pela página da disciplina no SIGAA, onde as datas precisas serão informadas.

Cabe explicitar que as questões discutidas neste curso não comportam respostas “certas” ou “erradas”: o objetivo é apresentar problemas fundamentais da historiografia e levar as(os) estudantes a pensá-los. Por essa razão, não há pesos atribuídos a cada atividade nem médias a serem calculadas. A menção final resultará da apreciação do conjunto do trabalho desenvolvido no semestre — a qualidade dos textos entregues, a consistência do engajamento em sala e a capacidade de articular criticamente os conteúdos discutidos.

Frequência:

A frequência será registrada por meio de duas chamadas em cada dia de aula: a primeira quinze minutos após o horário previsto para o início, a segunda ao término das atividades. Cada uma delas corresponde, *grosso modo*, a uma hora-aula. Ao final do semestre, as(os) discentes que não houverem alcançado 45 horas-aula de presença serão reprovadas(os) por infrequência, com menção SR, independentemente do desempenho nas demais atividades da disciplina.

Bibliografia Básica:

- AGAMBEN, G. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Nova edição aumentada. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (coleção Humanitas; 121)
- ASSIS, A. A. Objectivity and the First Law of History Writing. **Journal of the Philosophy of History**, Leiden, Países Baixos, v. 13, p. 107-128, 2019.
- BARCLAY, K. Falling in love with the dead, **Rethinking History**, Londres, v. 22, n. 4, p. 459-473, 2018.
- BEARD, M. **The Roman Triumph**. Cambridge, MA: Harvard, 2007.
- DERRIDA, J. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DOMAŃSKA, É. The material presence of the past. **History and Theory**, Middletown, CT, v. 45, n. 3, p. 337-348, 2006.
- FARGE, A. **O sabor do arquivo**. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: EDUSP, 2009.
- FARIA, D. Anamorfose de um dia: o tempo da história e o dia 11 de dezembro de 1972. **História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 17, p. 11-29, 2015.
- GEARY, P. J. **O mito das nações**. A invenção do nacionalismo. Tradução de Fábio Pinto. São Paulo: Conrad, 2005.
- KEILBACH, J. Photographs, Symbolic Images, and the Holocaust: On the (Im)Possibility of Depicting Historical Truth. **History and Theory**, Middletown, CT, v. 48, n. 2, p. 54-76, 2009.

MUNSLOW, A. **Desconstruindo a história**. Tradução de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOSTALGIA DE LA LUZ. Direção e roteiro de Patricio Guzmán. Chile; Alemanha; Espanha; França: Atacama Productions; Pyramide, 2010. Documentário, cor, 90 min.

NOVAES, A. (org.). **Tempo e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

PROST, A. Doze lições sobre a história. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (coleção História e Historiografia; 2)

RIGNEY, A. All This Happened, More or Less: What a Novelist Made of the Bombing of Dresden. **History and Theory**, Middletown, CT, v. 48, n. 2, p. 5-24, 2009.

SALOMON, M. (org.). **História, verdade e tempo**. Chapecó: Argos, 2011.

SMITH, B. G. **Gênero e história**: homens, mulheres e prática histórica. Tradução de Flávia Beatriz Rossler. Bauru: EDUSC, 2003.

SOUZA, E. **Mitologia II**. História e mito. 2ª ed., Brasília: EdUnB, 1995.

VOIGT, A. F. Qual a importância de uma época? Anacronismo e história. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 23-44, 2017.

Aula	Data	Atividade
1	Terça, 11/ago.	Apresentação do curso e do professor
2	Quinta, 13/ago.	O que é história? História e outras formas de escrita do passado [aula expositiva]
3	Terça, 18/ago.	Antoine PROST. A profissão de historiador. Doze lições sobre a história , cap. II, p. 33-51.
4	Quinta, 20/ago.	Bonnie G. SMITH. O que é um historiador? Gênero e história , cap. 3, p. 155-216.
5	Terça, 25/ago.	Bonnie G. SMITH. O seminário histórico. Gênero e história , cap. 4, p. 217-248.
-	Quarta, 26/ago.	Aula inaugural do HIS : profa. M ^a Fernanda Bicalho (UFF) [hora: 19h; local: auditório do PPGHIS]
6	Quinta, 27/ago.	Bonnie G. SMITH. Sexo nos arquivos. Gênero e história , cap. 4, p. 249-276.
-	Terça, 1º/set.	XIII SNHH – Geopolítica do Conhecimento: as relações espaciais na Teoria da História e na Historiografia
-	Quinta, 3/set.	XIII SNHH – Geopolítica do Conhecimento: as relações espaciais na Teoria da História e na Historiografia
7	Terça, 8/set.	Arlette FARGE. Milhares de vestígios; Percursos e presenças. O sabor do arquivo , p. 9-50
8	Quinta, 10/set.	Arlette FARGE. Os gestos da coleta; Falas captadas. O sabor do arquivo , p. 57-109.
9	Terça, 15/set.	Jacques DERRIDA. Exergo; Preâmbulo. Mal de arquivo , p. 17-46.
10	Quinta, 17/set.	Jacques DERRIDA. Teses; Post-Scriptum. Mal de arquivo , p. 109-130.
-	Segunda, 21/set.	25ª Semana Universitária da UnB : Democracia em cena: arte, cultura e pertencimento
11	Terça, 22/set.	25ª Semana Universitária da UnB : Democracia em cena: arte, cultura e pertencimento
-	Quarta, 23/set.	25ª Semana Universitária da UnB : Democracia em cena: arte, cultura e pertencimento
12	Quinta, 24/set.	25ª Semana Universitária da UnB : Democracia em cena: arte, cultura e pertencimento
-	Sexta, 25/set.	25ª Semana Universitária da UnB : Democracia em cena: arte, cultura e pertencimento
13	Terça, 29/set.	Katie BARCLAY. Falling in love with the dead, Rethinking History , 22: 4, p. 459-473.
14	Quinta, 1º/out.	Ann RIGNEY. All This Happened, More or Less: What a Novelist Made of the Bombing of Dresden. History and Theory , 48: 2, p. 5-24.
15	Terça, 6/out.	Éwa DOMAŃSKA. The material presence of the past. History and Theory , 45: 3, p. 337-348.

16	Quinta, 8/out.	Judith KEILBACH. Photographs, Symbolic Images, and the Holocaust: On the (Im)Possibility of Depicting Historical Truth. History and Theory , 48: 2, p. 54-76.
17	Terça, 13/out.	Arthur A. ASSIS. Objectivity and the first law of history writing. Journal of the Philosophy of History , 13, p. 107-128.
18	Quinta, 15/out.	Paul G. GEARY. Uma paisagem envenenada: etnicidade e nacionalismo no século XIX. O mito das nações , p. 27-55.
19	Terça, 20/out.	Mary BEARD. Constructions and reconstructions. The Roman Triumph , p. 72-106.
20	Quinta, 22/out.	Alun MUNSLOW. O passado em um presente em transformação. Desconstruindo a história , cap. 1.
21	Terça, 27/out.	Giorgio AGAMBEN. Tempo e história. Infância e história , p. 109-128.
22	Quinta, 29/out.	NOSTALGIA DE LA LUZ . Direção e roteiro de Patricio Guzmán. Documentário, cor, 90 min.
23	Terça, 3/nov.	Daniel FARIA. Anamorfose de um dia: o tempo da história e o dia 11 de dezembro de 1972. História da Historiografia , 17, p. 11-29.
24	Quinta, 5/nov.	FestEx 2026 – Festival de Extensão do Instituto de Ciências Humanas
-	Sexta, 6/nov.	FestEx 2026 – Festival de Extensão do Instituto de Ciências Humanas
25	Terça, 10/nov.	Eudoro de SOUSA. Mitologia II , p. 11-26.
26	Quinta, 12/nov.	Nicole LORAUX. Elogio do anacronismo. In: A. NOVAES (org.). Tempo e história , p. 57-70.
27	Terça, 17/nov.	Jacques RANCIÈRE. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. In: M. SALOMON (org.). História, verdade e tempo , p. 21-49.
28	Quinta, 19/nov.	André Fabiano VOIGT. Qual a importância de uma época? Anacronismo e história. Anos 90 , 24: 46, p. 23-44.
-	Segunda, 23/nov.	XII Encontro da ANPUH-DF
29	Terça, 24/nov.	XII Encontro da ANPUH-DF
-	Quarta, 25/nov.	XII Encontro da ANPUH-DF
30	Quinta, 26/nov.	XII Encontro da ANPUH-DF

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JR., D. M. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de Teoria da História. Bauru: EDUSC, 2007.

ANKERSMIT, F. **A escrita da história: a natureza da representação histórica**. Tradução de Jonathan Menezes, Gisele de Almeida, Maria Siqueira Santos e Alfredo dos Santos Oliva. Londrina: EDUEL, 2012.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida; revisão de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1968. (coleção Debates; 64)

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; I).

BENJAMIN, W. **O anjo da história**. Organização e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BLOCH, M. **Apologia da história**, ou, O ofício do historiador. Apresentação de Lília Moritz Schwarcz; prefácio de Jacques Le Goff; tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). **Domínios da história**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** Sobre a história e os historiadores. Tradução de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995.

De CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

- FARGE, A. **Lugares para a história**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (coleção História e Historiografia; 4)
- FERRO, M. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. A história dos dominados em todo o mundo. Tradução de Wladimir Araújo. São Paulo: IBRASA, 1983.
- GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- GAGNEBIN, J. M. **Sete Aulas Sobre Linguagem, Memória e História**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GRAFTON, A. **As origens trágicas da erudição**. Pequeno tratado sobre a nota de rodapé. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. Campinas: Papirus, 1998.
- GUMBRECHT, H. U. **Modernização dos sentidos**. Tradução de Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Ed. 34, 1998. (Coleção Teoria)
- JAUSS, R. J. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- KOSELLECK, R. et al. **O conceito de história**. Tradução de René E. Gertz; revisão de Sérgio da Mata. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção História e Historiografia)
- KOSELLECK, R. **Futuro passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Mass e Carlos Almeida Pereira; revisão de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto / Ed. PUC-Rio, 2006.
- LOWENTHAL, D. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, n. 17, nov. 1998, p. 63-201.
- RICŒUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: UNICAMP, 2007.
- SAHLINS, M. **História e cultura**. Apologias a Tucídides. Tradução de Maria Lucia de Oliveira; consultoria técnica de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- VASCONCELOS, J. A. **Quem tem medo de teoria?** A ameaça do pós-modernismo na historiografia americana. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2005.
- VEYNE, P. **Acreditavam os gregos em seus mitos?** Ensaio sobre a imaginação constituinte. Tradução de Horácio González & Milton Meira Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- VEYNE, P. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história**. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed., Brasília: EdUnB, 2008.